

## **Círculo de Coimbra**

### **Projecto de Recomendação**

#### **Escola Secundária c/ 3.º CEB de Oliveira do Hospital - SECUNDÁRIO**

No âmbito do tema “União Europeia - Participação, Desafios e Oportunidades”, o Projecto de Recomendação da nossa escola vai de encontro àquilo que é essencial para que se crie, hoje e sempre, um espírito não só de União Europeia, mas, acima de tudo, de União dos Europeus, ou seja, a igualdade.

A igualdade, um conceito extremamente difícil de definir, mas que nós queremos procurar e acima de tudo, encontrar, numa busca que se prevê incessante, árdua, mas também cheia de motivação. É desta forma que defendemos que:

**1 - As Universidades, os Institutos e as Escolas de Ensino Superior dos vinte e sete países da União deverão permitir o ingresso de qualquer cidadão que o pretenda e tenha condições para isso. Para a sua concretização deve institucionalizar-se uma uniformização das médias de acesso ao ensino superior, bem como uma uniformização dos currícula (o processo de Bolonha vai nesse sentido mas não chega) e ainda, legislar-se no sentido da aceitação em situação de igualdade, destes licenciados, mestres ou doutores em qualquer Estado membro.**

Esta é uma das melhores vias para continuar o trabalho que está ser feito em prol da igualdade de oportunidades, mas que está apenas parcialmente concretizada, as universidades europeias aceitam estudantes de todos os países da UE, mas, à saída, quando concorrem no seu país de origem para entrar no mercado de trabalho, têm que o fazer apenas com média de 10 valores, ficando atrás dos colegas que se licenciam no próprio país. Uma situação vivida por centenas de jovens e que contraria claramente os princípios da cidadania europeia.

A nossa medida é um dos caminhos para travar o euro-cepticismo reinante e o alheamento da população em geral no que diz respeito às orientações políticas de Bruxelas e Estrasburgo, que se tem comprovado aquando de eleições que decidem algo para a “Europa”. E uma das formas de motivar os cidadãos para a existência desta “nacionalidade europeia”, é provar-lhes que as Instituições Europeias zelam pelos seus interesses e lutam pelos seus direitos. Como é que um jovem que vê o seu futuro condicionado por políticas erradas, poderá acreditar numa Europa Unida e sentir-se parte dela?

Para além disso, é uma medida com a qual todos ficam a ganhar: os jovens europeus vão ter a possibilidade de adquirir uma formação académica mais sólida e cosmopolita, os vários países ganharão mão-de-obra altamente qualificada e mais versátil e a União Europeia, mais forte, mais competitiva e mais coesa. Mais “nossa”, mais de “todos”, mais União.

**2 - É também pertinente, necessária e urgente, uma intervenção por parte das autoridades europeias em relação às mais diversas discriminações da sociedade actual, uma sociedade europeia, que supostamente deveria estar incluída na vanguarda do século XXI. É importante que exista a criação de condições e se incentive o trabalho por parte de todos aqueles que o possam fazer, excluindo todo o tipo de discriminações,**

**nomeadamente a nível sexual (género e opção), étnico ou de pessoas com deficiência, considerando apenas a competência profissional de cada um.**

Argumentos para quê? É impossível não defender a igualdade entre todos, porque todos somos iguais, todos temos condições de contribuir para a sociedade em que vivemos e devemos fazê-lo, sem obstáculos de ninguém. É necessário fazer entender que é possível, aliás, é obrigatório, que todos sejam integrados na sociedade, que todos se sintam acolhidos, que todos sintam que trabalham para um bem comum contribuindo também para o seu bem individual. Não pode haver cidadãos de primeira e outros de segunda ou terceira. Pode apenas haver cidadãos europeus, numa Europa moderna, arrojada e com futuro para cada um.

**3 - Na sequência da nossa ideia de igualdade de oportunidades, propomos a criação de uma bolsa europeia de trabalhadores que consistirá numa plataforma europeia de empregos que possibilite a qualquer trabalhador concorrer a lugares disponíveis em todos os países da União. Esta situação levaria a uma igualdade de oportunidades de trabalho.**

Com efeito, à luz do que já foi argumentado anteriormente, é impensável, também na área do emprego, continuar a existir discriminação entre pares. Consideramos que não tem sentido continuar a limitar as possibilidades de emprego, confinando-as ao país de origem dos trabalhadores europeus. Parece-nos, pois de extrema relevância, a existência de uma plataforma europeia de empregos, na qual se possam inscrever todos os cidadãos da família europeia, para que lhes sejam acessíveis postos de trabalho em qualquer estado membro.

**Nota: Os argumentos deviam estar concentrados apenas na “exposição de motivos”.**